



## **Variação linguística na sala de aula: uma análise de livro didático**

Julio Henrique Baltazar da Silva<sup>1</sup>  
Rivaldo Alves de Oliveira<sup>2</sup>  
Juliene da Silva Barros Gomes<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo do presente trabalho consiste na exposição dos resultados da análise de um LD a partir da execução de uma abordagem a partir da Gramática e da Sociolinguística. Dessa forma, procuramos promover uma discussão em torno de como essas áreas da linguística estão presentes na obra no geral, inseridas nas atividades, no contexto das aulas de Língua Portuguesa na primeira jornada do Ensino Fundamental.

Este trabalho foi realizado com o LD do manual do professor de Língua portuguesa do 5º ano do EF, Manacá, de Cláudia Miranda e Vera Lúcia Rodrigues, editado pela Positivo, em Curitiba-PR, no ano de 2014. A partir do qual escolhemos uma seção para realizarmos a análise, ancorados na base teórica de autores como Bortoni-Ricardo (2004) e Camacho (2001).

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Previamente, o LD para a coleta de dados foi escolhido, tendo em vista sua enorme popularidade nas salas de aula de diversas escolas brasileiras (da rede pública às escolas privadas). Como é pressuposto, as seções de atividades para coleta e análise foram selecionadas, a partir do critério inicial, o assunto/temática “variação linguística” (uma das áreas de estudo mais caras à sociolinguística). Os dados coletados são compostos por alguns scans de algumas páginas do LD, anteriormente recortados, com todos os direitos

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, [julio2016henrique.b@gmail.com](mailto:julio2016henrique.b@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, [rivaldoalves233@gmail.com](mailto:rivaldoalves233@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP [juliene.barros@ufrpe.br](mailto:juliene.barros@ufrpe.br);



autorais reservados. Posteriormente, a análise dos dados de amostragem foi efetuada, ancorada no referencial teórico apresentado a seguir.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Por vezes, a abordagem da língua na escola ocorre de forma excludente por meio da gramática e da norma-padrão. Segundo Bortoni-Ricardo (2004, p. 74 apud HYMES, 1966) é possível que o falante se comunique em qualquer circunstância de acordo com os fatores sociais e culturais, o que a autora chama de competência comunicativa; ou seja, não existe o “certo” ou “errado” quanto ao uso da língua, tudo depende da adequação por meio dos recursos comunicativos (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 74), os quais são definidos como os sentidos, a cognição, à memória etc., esses recursos são desenvolvidos de acordo com a experiência de cada falante na sua comunidade. Dessa forma, “é papel da escola, portanto, facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 74). Sobre esse assunto Marcos Bagno, durante a apresentação de um dos livros de Bortoni-Ricardo, afirma que a noção do “erro” é uma construção social e cultural nascida dos critérios diversos e arbitrários das sociedades ocidentais, e não existe do ponto de vista linguístico: o que existe são formas diferentes de usar os recursos potencialmente presentes na própria língua”, (2004, p. 8).

Analisando por esse viés, podemos promover uma reflexão em torno do ensino padrão de português como língua materna, amplamente enraizado na Gramática normativa: deve-se ensinar aos alunos, partindo do pressuposto clássico de “certo e errado”? Alguma forma de falar é errada? Nesse caso, já partimos para uma das linhas de estudo da Sociolinguística, a variação linguística, a qual, segundo Camacho (2001, p. 55-56), “é uma diversidade funcional e inerente aos sistemas linguísticos, além de representar duas ou mais formas alternativas de dizer a mesma coisa no mesmo contexto”. Ainda de acordo com Camacho (2001, p. 58), existem as variantes geográficas, socioculturais e de registros/estilísticas. Indo de encontro à linha de pensamento de Camanho, no que concerne à diversidade de sotaques e as diferentes formas de se falar uma mesma língua, Bortoni-Ricardo (2004, p. 72) afirma que todo falante nativo pode falar bem a sua língua materna, para isso deve-se levar em consideração as regras da língua-padrão ou as regras das variedades rurais ou urbanas, ou seja, as variedades linguísticas.



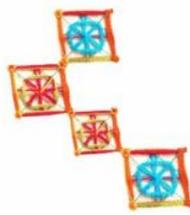
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro é dividido em 8 (oito) unidades, cada qual possui as seguintes seções: “Vamos conversar”, na qual a unidade é introduzida com uma pequena atividade de interpretação textual e um breve resumo esquemático do conteúdo da mesma; “Hora da leitura”, nessa seção há o estudo de um texto de acordo com o gênero textual abordado na unidade; “Pensando sobre o gênero”, essa subdivisão comporta a definição e a apresentação deste gênero em específico; “Língua: reflexão e uso”, essa parte aborda a termos da linguística; “Pensando sobre a escrita”, uma seção que aborda ortografia e a morfologia em uma abordagem clássica; “Produzindo texto oral e escrito”, onde os alunos são incumbidos de produzir um texto; e, por fim, “Para gostar de ler”, uma parte reservada para a fomentação do gosto pela leitura. Promoveremos a análise a partir da seção “Língua: reflexão e uso” (p. 28-30), presente na Unidade 1 (um) do LD sob a perspectiva dos textos Sociolinguística (CAMACHO, 2001, p. 49-75) e Competência comunicativa (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 71-104). A análise visa discutir a abordagem da Sociolinguística e da Gramática na seção.

Miranda e Rodrigues (2014) iniciam o estudo da língua com a contribuição de outras línguas para o português e a apresentação de origens de algumas palavras. Adiante, elas propõem uma atividade exatamente sobre o local de nascimento dessas palavras. A gramática aparece no que diz respeito à geneologia das palavras, influenciadas por línguas estrangeiras. Tal fato é usado em regras da norma-padrão, embora elas não cheguem a tratar afundo de assuntos gramaticais como a influência africana nas palavras com g e j a gramática, de um certo modo, está presente na abordagem de questões como as formação e origem destas palavras.

Entretanto, as autoras não se aproximam tanto, pelo menos nessa parte do livro, à gramática, pelo contrário, a sociolinguística é bem presente na seção; o assunto não é tratado de forma preconceituosa, e sim construtiva: Miranda e Rodrigues (2014) apresentam, discutem e propõem atividades sobre a variação linguística.

Em seguida, o LD propõe uma atividade que pode ser feita em dupla, sobre a diversidade da variação entre palavras. Tal atividade já trabalha os conceitos de norma-



padrão e marca de oralidade. Logo em seguida, as autoras utilizam uma tirinha de Antônio Cedraz (2014) com os personagens Zé Pequeno e Xaxado, que utiliza de forma benévola as variedades linguísticas regionais para criar um efeito humorístico.

Por fim, é apenas no fim da seção que Miranda e Rodrigues (2014), definem o que é variedade linguística tratando explicitamente deste conceito, e a partir daí auxiliam no combate do preconceito linguístico. É interessante notar que elas definem o uso da linguagem como mais ou menos formal, e não como certo ou errado, assim como foi citado na seção de fundamentação teórica. Além do mais, as autoras, assim como Bortoni-Ricardo (2004, p. 73), tratam as variações linguísticas como uma forma de adequação. Podemos ver isso no seguinte comentário feito por elas: “Esses [linguagem formal e informal e variedade linguística] são conceitos importantes, pois a aprendizagem da leitura e da escrita pressupõe a compreensão das variedades da língua e sua adequação às diferentes situações comunicativas” (MIRANDA e RODRIGUES, 2014, p. 30).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao efetuarmos a análise do LD, pudemos perceber como Miranda e Rodrigues (2014) abordam a temática da variação linguística de uma forma relativamente interessante em relação aos estudantes: as autoras não abordam o tema apenas do ponto de vista da gramática normativa, mas também de forma inclusiva, enxergando como um fenômeno de formas de utilização da linguagem. Tal fato é de extrema importância, pois é necessário que as variedades linguísticas sejam tratadas em sala de aula para o combate do preconceito linguístico. O LD propõe atividades que não supervalorizam a norma padrão, mas sim direcionam o aluno a adequar as diversas variações que está exposto, aos ambientes que frequenta. Uma possível explicação para o fato de as autoras não abordarem somente gramática tradicional se dá pelo ano da edição do LD, que é 2014, é relativamente recente.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; Linguística textual; Livro didático; Linguística na sala de aula; Análise textual;



## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Por uma sociolingüística militante. BORTONI-RICARDO. SM Educação em Língua Materna: A, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 71-104.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolingüística (In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). **Introdução à Lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, p. 49-75.

MIRANDA, Cláudia; RODRIGUES, Vera Lúcia. **Manacá**: língua portuguesa, 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais. Curitiba: Positivo, 2014, p. 28-30.